Fundação Brasil Central e as Políticas Educacionais na Ocupação do Oeste (1940-1960)

SILVA, Douglas Rodrigues da

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste

CASTRO, Doriam Erich de

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste.

O estudo aqui apresentado busca compreender o papel das instituições escolares no processo de expansão econômica, ocupação territorial e fixação populacional promovido pelo governo Vargas durante o Estado Novo, por meio do projeto denominado Marcha para o Oeste. A política de interiorização tinha como objetivo integrar as regiões do Brasil Central, então descritas como sertões, ao projeto de desenvolvimento econômico e de construção da unidade nacional. Para além da abertura de estradas, da criação de campos de pouso e de povoados, o projeto demandava a construção de uma infraestrutura capaz de garantir a permanência das populações nas novas áreas de ocupação, incluindo hospitais e instituições educacionais, Nesse contexto, destaca-se a atuação da Fundação Brasil Central (FBC), criada em 1943 para coordenar as ações de desbravamento, colonização e integração econômica das regiões do Centro-Oeste. A expansão da FBC foi acompanhada pela criação de escolas públicas, grupos escolares, escolas rurais e estabelecimentos de ensino agrícola, inicialmente destinados aos funcionários da Fundação e suas famílias, mas que progressivamente passaram a atender também às populações locais. A criação dessas instituições contribuiu para a alfabetização, formação de professores, ensino agrícola e fixação das famílias nos novos núcleos urbanos, constituindo parte importante da infraestrutura necessária à ocupação territorial. Entretanto, a expansão promovida pela Marcha para o Oeste não ocorreu sobre espaços vazios, mas sobre territórios historicamente ocupados por povos indígenas, garimpeiros, sertanejos e outras populações. Assim, as instituições escolares também participaram de um projeto de integração nacional marcado por uma concepção civilizatória e excludente, que frequentemente desconsiderava a presença e a autonomia das populações originárias. A pesquisa evidencia, portanto,

a dimensão ambivalente da atuação da FBC: ao mesmo tempo em que promoveu a expansão da educação e contribuiu para a formação de novos núcleos urbanos, a escola esteve inserida em um projeto autoritário de conquista territorial e construção de uma identidade nacional. A investigação concentra-se principalmente nas décadas de 1940 a 1960 e enfrenta como uma de suas principais dificuldades a perda de parte significativa da documentação produzida pela FBC após sua extinção e incorporação à SUDECO, em 1967. A partir de relatórios, jornais, revistas, documentos institucionais e referências acadêmicas, busca-se compreender como a educação participou da construção dos novos espaços e das relações sociais produzidas pela Marcha para o Oeste. Dessa forma, o estudo procura contribuir para a compreensão da escola como instrumento de escolarização, mas também como elemento integrante das políticas de ocupação territorial, formação nacional e transformação dos sertões brasileiros no século XX.

Palavras-chave

Fronteira; Educação; Marcha para o Oeste; Fundação Brasil Central.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.